

BOUDOUIN, PHILIPPE (ORG.) (2014). WALTER BENJAMIN –
ECRITS RADIOPHONIQUES. PARIS: EDITIONSALLIA.

LUÍS BONIXE

Brecht já se tinha referido à necessidade de uma rádio ter como objetivo os seus próprios ouvintes. Na sua teoria da rádio, publicada nos primeiros anos da década de 30 do século passado, o poeta e ensaísta fez uma interessante incursão pelo meio radiofónico tornando célebre a frase “Um homem que tenha algo a dizer e não encontre ouvintes, está em má situação, mas estão em pior situação os ouvintes que não encontrem quem tenha algo a dizer-lhes”.

Numa semelhante linha de pensamento, anos mais tarde, Walter Benjamin retoma a mesma ideia num conjunto de textos que resultam da sua passagem pela rádio, quer enquanto produtor e realizador de programas, quer como autor de uma reflexão sobre o meio radiofónico. A obra revela uma recolha de manuscritos que Benjamin utilizou nos seus programas de rádio e que mostram a importância que o autor atribui à voz, à entoação e à dicção, elementos fundamentais para estabelecer uma ligação entre “aquele que escuta e aquele que dá a entender” e que por essa razão, devem ser alvo de uma reflexão (p.13).

A seleção de textos de Benjamin feita por Philippe Baudouin mostra-nos a versatilidade do autor. Ao longo do seu percurso radiofónico, iniciado em 1929 e finalizado quatro anos mais tarde, produziu mais de 90 peças (p.9), integrando passagens por programas infantis, peças de teatro adaptadas à rádio e ainda uma interessante contribuição teórica sobre este meio, enquanto veículo social, cultural e político em tempos que haveriam de testemunhar a subida de Hitler ao poder.

O livro está organizado em três partes. Cada uma delas dá-nos a conhecer a criatividade de Benjamin. Em “Pour Enfants et Adolescents”, encontramos transcrições de programas, muitos deles realizados a partir de histórias infantis. São contos que Benjamin revelou aos ouvintes em “L’Heure de la jeunesse” (p.22) e lidos aos microfones da Südwestdeutscher Rundfunk, de Frankfurt.

Nos tempos de hoje, em que a rádio aparece divorciada de um público infantil, valerá a pena ler os textos apresentados nesta obra, na qual Benjamin transporta os ouvintes para o imaginário dos contos de fadas numa combinação entre o teatro e o jogo de vozes de uma nova forma de arte: a radiofónica (p.10).

Na segunda parte do livro, “Pièces et Modèles Radiophoniques”, Benjamin dá-nos a conhecer um conjunto de modelos radiofónicos por si explorados, incluindo uma descoberta dos extra-terrestres, cinco anos antes do famoso programa de OrsonWells (p. 11). Seria uma espécie de ficção-científica, à época, na qual se produz um diálogo entre personagens lunares e humanas (pp. 119-145). Mas, é também nesta parte do livro, que encontramos “Une augmentation de salaire?! Oùavez-vousdonc la tête” (pp. 146-158), um texto que é visto como surpreendente pela inovação nos modelos radiofónicos que à época significou (p.11).

Por fim, a terceira parte “Théorie Fragmentaire de la radio: notes, lettres et articles” é, talvez, a componente mais interessante do livro para quem pretende estudar a rádio. Aqui, Benjamin reúne um conjunto de pequenos textos sobre a rádio e o seu futuro numa época em que o meio era visto como uma importante fonte de informação e cultura. Por isso, Benjamin de-

dica-lhe uma parte significativa contribuindo com uma interessante reflexão sobre a rádio e as suas potencialidades. Mas é, sobretudo, nesta parte, que Benjamin põe a nu a sua capacidade crítica sobre um meio de comunicação que deveria ter como primeiro objetivo a sua ligação aos ouvintes. É aqui que, em certa medida, Benjamin retoma a ideia de Brecht, defendendo uma rádio próxima dos seus ouvintes, quando refere que “C’est l’erreur décisive de cette institution que de pérenniser dans son fonctionnement la séparation de principe entre exécutant et public (...)” (p.173). Benjamin olha para as várias dimensões da rádio, como seja a sua componente financeira, a sua vertente técnica e também dos conteúdos, em particular do modo como a rádio pode ser um excelente veículo para a promoção e divulgação de obras literárias. E é muito crítico em relação ao estado da arte no que à rádio diz respeito, como escreve em “Situation de la Radio”: “Chaos des programmes, peu économiques et manquant de visibilité” (p.185).

A presente obra integra uma troca de correspondência entre Walter Benjamin e o seu amigo Ernst Schoen. Numa dessas cartas, Benjamin responde a uma espécie de questionário colocado pelo amigo. São treze temas nos quais Walter Benjamin reflete, por exemplo, sobre o uso político da rádio e de como a colocação de postos emissores pela Alemanha tinha esses propósitos “La véritable raison de la mise en place de ces émetteurs, toutefois, gît tout à fait ailleurs: elle est politique. On souhaite disposer d’instruments de propagande à longue portée en cas de guerre” (p.185).

A presente obra revela, enfim, um lado talvez menos conhecido de Walter Benjamin e que está relacionado com a sua, ainda assim, breve passagem pela rádio. Por outro lado, oferece uma interessante perspectiva sobre o modo como nos anos trinta do século passado a rádio era vista numa Alemanha em mudança. Mas, mais do que isso, esta coleção de textos representa um valioso contributo para o estudo da rádio e de como este meio era visto numa época sem um menu tão diversificado no que aos média diz respeito.